

JORNAL DO CEARÁ

Anno II

Fortaleza, Sabbado 18 de Novembro de 1905

N. 298

Jornal do Ceará

Fortaleza, 18 de Novembro de 1905.

Delator da Republica

O discurso do deputado Sá, cujo resumo damos hoje em nossa folha, dado o caracter de autoridade que ao orador empresta a sua qualidade de relator da Comissão do Orçamento na Camara dos Deputados, assume o caracter de uma delação contra a Republica, cuja fallencia se apregôa *urbi et orbi*, e toma as proporções do mais terrível podria desferir contra o governo actual, principalmente ao ministro Seabra, responsavel por essas loucuras a que se refere o orador.

Adversarios do governo do sr. Rodrigues Alves não seriam capazes de vibrar lhe pancada tão mortal porque, na hypothese, não queriamos envolver no descredito ou má gestão do governo a honra e credito de nossa Patria. O sr. deputado Sá não recuou porém diante das altas conveniencias politicas e agora quiz ser franco á Nação, e na sua perigosa franquesa arrastou o sr. Rodrigues Alves e a honra da Republica, expondo a nú, aos olhos de estrangeiros, o monstruoso deficit de 40 mil contos com que se fechou o orçamento de 1905! Este excesso de despeza levada á conta de esbanjamentos, destróe por completo a honorabilidade do governo actual, e todas as accusações da imprensa opposicionista não precisarão documentar-se depois dos solemnes de claracões do deputado Sá.

Sem quererem fazer a defeza do governo, do qual temos sido adversarios, estranhamos, entretanto, o ardôr com que o genero do sr. Accioly se atira á liça contra o sol poente, em cujo benefico calor viveu e proliferou o olygarcha cearense.

E admiramo-nos, principalmente, porque os factos de hon-

(*) Reproduzido por incorreções.

FOLHETIM

J. DE ALENCAR

A ALMA DO LAZARO

PRIMEIRA PARTE

A Alma Penada

Ao mesmo tempo que não me soffria a consciencia, deixar ignorada a memoria do escriptor, cujas obras queria dar á estampa; pois essa parte de que falo é o diario.

Foi então que ambição me veio tomar no melhor dos sonhos da mocidade e conduziu-me ao

tem são os de hoje e calado esteve o relator da receita sem ver loucuras e esbanjamentos na administração Rodrigues Alves.

O publico commenta o discurso-raio do deputado Sá como a manifestação do abyssinismo politico em que seu sogro educa a tribu.

Ainda não houve ministro que desse ao sr. Accioly consideração maior do que a que lhe tem prestado o ministro Seabra, aliás seu adversario antes de ser governo; entretanto, as settas envenenadas da delação Sá, visaram principalmente ferir o antigo revoltoso, esquecendo se dos favores da vespera e do apoio incondicional que valeu ao sr. Accioly a sua volta á Presidencia do Estado, contra os votos de todo Ceará, que proclama o nome benemerito do general Piragibe.

O discurso do deputado mineiro é uma alta traição ao governo cuja confiança o collocara na comissão mais importante da Camara não deixa de ser também a revelação do tartufismo politico que domina a negra alma do sr. Accioly.

Que lhe não fez o governo para que o homem botasse a bocca no mundo e denunciasse tanta coisa bonita, de que ha muito tempo era conhecedor, mas que ia calando... calando até que vomitou sobre o ministerio Seabra, poupando, entretanto o de Lauro Muller, como quem não quer se amarrar pela bocca.

Então o illustre relator da receita olha com horror para o regimen dos emprestimos? Tartufo também os detestava. nos outros, bem entendido. O deficit de 40 mil contos é uma calamidade para o paiz, motivada pelos desperdicios da saude publica, e canal do Mangue, avenidas e outras despezas, que ainda agora reputa adiazais: não seria porém, calamidade se fosse motivada pelo abastecimento d'agua á mesma Capital Federal e com o desenvolvimento das vias-ferreas!

Tartufo em regra! E ainda Tartufo quando augmenta impostos a titulo de protecçionismo que é a pedra de toque de todos os tartufos.

travez de uma vida sempre agitada á quadra dos desenganos, na qual me deixou isolado, mas tranquillo.

Voltei então para os meus estudos litterarios, com immenso prazer os meus esboços de obras mal alinhavadas, os meus versos truncados, e revi a minha juventude naquellas reliquias das primeiras inspirações.

Entre esses papeis velhos deparei com a copia ou versão do antigo manuscrito. Lembrei-me do que promettera ao velho; e senti como um remorso de haver por tanto tempo conservado no esquecimento a alma desse ignoto poeta do seculo passado.

Este livro é pois um voto.

No caso, torna se um cravo na ferradura do futuro governo, trazendo-se de interesses agitados em favor de Minas pelo deputado mineiro João Luiz Alves.

Si não é outra cousa é habilidade.

Hontem contra o commercio do Ceará insultando-o vilmente da tribuna da Camara, hoje contra os srs. Rodrigues Alves e Seabra, que considera cadaveres, faz se delator da Republica para ver se agrada e se assegura no apoio dos chefes victoriosos do momento.

Que tartufo!

E é ensaiado de longe. Imaginem os leitores o que seria Sá se vivesse apegado ao tartufo-mór que vaga como uma sombra funesta sobre os destinos do Ceará.

III. Navalcaanti.

Conferencias litterarias

Foi esplendida a conferencia litteraria realizada no Rio de Janeiro pelo sr. Olavo Bilac.

Diz o *Jornal do Commercio*:

A conferencia que hontem se realizou no Instituto Nacional de Musica teve extraordinaria concurrencia. A sala estava litteralmente repleta e tiveram de ser occupadas as cadeiras do estrado, á volta do conferencista.

Fallava o sr. Olavo sobre o *Riso*. A sua prelecção, ou antes, a sua palestra, foi uma composição litteraria admiravelmente bordada e sobretudo de uma grande harmonia de pensamentos e phrases.

A necessidade de definir obrigava o a dizer o que se encontrava nos lexicos sobre o *Riso*. «Um conjuncto de phenomenos, que consiste principalmente em movimento precipitado de inspiração e expiração, quasi sempre sonoros e acompanhados de movimentos particulares dos musculos da face».

E o *Sorriso*? Consistia em movimentos particulares dos musculos da face, principalmente dos sygnomaticos e dos massésteres, e dos orbiculares e triangulares dos labios, sem exarcebação sensível dos movimentos da respiração. E' a sub-fórma do *Riso*.

SEGUNDA PARTE

O Diario

1752

7 de Março.

Estou só no mundo.

Minha mãe morreu... Pobre mãe!... Antes assim! Devias soffrer muito a ver teu filho asco e horror da gente... Mas porque me deixaste neste vale de lagrimas?

Minha alma morreu contigo. Vivem as ulceras que debozam este resto de corpo, sobejo da enfermidade terrível! Sem ti que me consolavas, que soffrias com-

me não eram duas definições; eram duas descrições mal feitas.

Já um naturalista havia definido o homem «o animal que ri». Como se os outros animaes não rissem! O cão com a calda e com os olhos. O gato com o dorso e as unhas. As aves com a palpitação das azas. O macaco com todo o corpo.

E quem saberia se entre os animaes não havia conversas, anedoctas e risadas?

O melhor, portanto, era dispensar a definição, ou então pedir-a aos poetas.

Esses diriam que o *Riso* é o irmão gêmeo da *Lagrima*, é uma das faces da grande alma mysteriosa que anima todos os seres e todas as cousas. Todas as cousas porque também as cousas riem.

«Ha risos na madrugada e lagrimas na agonia das tardes. Cada crepusculo matutino é uma esperança, cada crepusculo vespertino é uma saudade. As arvores riem quando se carregam de flores e choram quando se despojam das folhas do outono! Assim o *Riso* é a vida, a saude, a força, a expansão espiritual de todos os seres e de todas as cousas».

Era essa a definição do poeta, nem por isso peor que a dos physiologistas.

O conferencista ia tratar do *Riso* humano e faria o possível para que fosse alegre a sua palavra. Era de riso e lagrimas a vida, já o havia dito João de Deus.

Uma distincção perfeita entre o *Riso* e o *Sorriso* era impossivel estabelecer:

O *Sorriso* é o esboço de um *Riso*, o *Riso*—o fructo amadurecido, o *Sorriso*—a flor que desabrocha.

Mas, quanta transformação tem sido feita do *Riso*, em todas as escalas sociaes!

Do sorriso da criança recém-nascida para o riso hypocrita do homem civilizado corria um abysmo.

A civilização, a pruderie tem esta imposição: «rir é inconveniente, rir é indecente!» Indecente seria não rir quando ha vontade de rir!

migo da minha angustia, que vai ser de mim neste exilio?...

Resta-me uma irmã

Foi... Agora tem outra familia, Ella me quer bem sei, e com amor. Mas sou um extranho para os seus. Metto-lhe medo. Não por ella... por seus filhos. E tem razão.

Tu só, mãe, não tinhas nojo de meu halito de peste! Tu só te arreceiavas do fogo que me abraza o sangue! Tu só não me abandonaste enquanto o senhor não te chamou!

Devia chamar-nos a ambos.

A quem direi agora a minha dôr, si tu não estás aqui para ouvir-a? Ao vento para leva-la á gente que me escarnece?... Sim, ao vento! Fossem peçonha mi-

O orador fallou nas creanças das familias e das escolas, a quem se recommenda que se abstenham de se veridade que se abstenham de rir diante de gente! E' feio rir diante de gente. Porque? Se o riso argentino, sonoro, natural da creança, sem hypocrisia e sem malicia, é um complemento da sua pequenina alma de ser que começa a vida sem lhe conhecer as maldades e os vicios!

Felizmente, disse o sr. Olavo Bilac, as creanças não se sujeitam a essa tyrannia. Não ha castigo, não ha ameaça que se não despeça diante da grande vontade de rir. E citou então, em seu apoio, anedoctas e casos engracados de creanças que infringiram a barbara lei ditada pelas conveniencias da civilização.

Demais, o riso é indispensavel e necessario; é hygienico,

«Nós, adultos, ha momentos em que ou rimos ou morremos».

O orador estudou o *Riso* da infancia á velhice. Nasce o homem com o riso e o riso morre com elle. «Com o riso a creança sauda a vida, com elle o velho se despede da existencia. Rir é amar á vida».

Das causas do riso também fallou o conferencista com muita graça. Disse o que era o risível; tratou de um agente physico do riso: as coegas e, por fim, citou as causas absurdas ou pathologicas em que o riso apparece sem a fórma de alegria, mas sob a acção de um estado anormal da saude.

O *Riso* apparecia também na litteratura com um cunho particular, não propriamente de alegria: o *humour*—riso individual do homem superior. Os verdadeiros humoristas nunca foram homens alegres.

O sr. Olavo Bilac terminou com uma deliciosa peroração sobre o riso litterario, arrancando longos applausos do auditorio.

«Esse riso litterario, perguntou o orador, esse *humour* que tanto tem de alegria como de tristeza, é o riso cuja prosperidade, cujo desenvolvimento, cuja eternidade devemos desejar? De certo não. O riso litterario, o *humour* facete e amargo, ironico e piedoso ao mesmo tempo bom e máo

nhas palavras, que eu as cuspira sobre elles sem dó, como dó não tiveram do misero de mim.

Perdoai-me Senhor!... Menti! Elles não me fizeram nenhum mal. Que culpa tem do castigo que pesa sobre o infeliz?...

Quando estavas a meu lado, mãe, eras allivio ao meu padecimento. Meu gemido ia ao teu coração; e por não te ver soffria menos.

8 de Março.

Vi-te pela ultima vez.

A terra abriu-se para roubar-te aos meus braços.

(Continúa.)

erá, entretanto, sempre, mais ou menos o que é hoje, porque todo o producto do pensamento humano será sempre triste.

«Seria a vida sempre assim? Seriam os homens sempre os mesmos?»

O orador não podia admittir essa hypothese, mas o dia que se devia operar o milagre da resurreição do Riso estava muito longe ainda. A Humanidade para elle caminhava como os Hebreus para a Terra da Promissão.

Assim como foram gradativamente desaparecendo da face da terra os escravos, assim tambem iriam gradativamente os pobres e espezinhados. A vida seria então alegre, e o Riso resuscitaria.

«E, ah! que não possamos nós voltar a este mundo, no dia em que elle fôr deliciosamente habitavel, pela bondade de todos os seus habitantes e pelo Riso luminoso e largo de todos os seres e de todas as cousas.

Echos e noticias

A peste bubonica Mortalidade de ratos

DOZE CASOS CONHECIDOS

4 casos fataes

Comunicação official

O Estado indifferente—nenhuma providencia

Ha dias circula com visos de verdade o boato alarmante de nova visita da peste bubonica, o terrivel mal levantino, a esta capital e no dever de jornalistas procuramos informar-nos abrindo um inquerito rigoroso sobre os casos suspeitos, ouvindo a authorisada opinião de clinicos desta capital.

De nossos pesquisas resultou a convicção de que, infelizmente, o boato é verdadeiro e que a cidade está com a visita da funesta doença que o povo denominou *febre de carozo* e que, em outra occasião, tantos damnos causou aqui e outros pontos do Estado.

Até hoje estão verificados dose casos suspeitos dos quaes quatro fataes.

Em diversos pontos da cidade têm apparecido ratos mortos notadamente na fabrica de redes do sr. Americo Lima, em alguns armazens da Praça do Ferreira e um numa casa da Praia.

O dr. João da Rocha Moreira, Inspector da Saúde do Porto, communicou ao governo federal a existencia da peste e solicitou medidas urgentes no sentido de fazer estacionar o desenvolvimento da terrivel molestia.

O governo do Estado até agora nenhuma medida tomou e se a Providencia ou o governo federal não vier em nosso auxilio teremos em breve toda a cidade invadida, encontrando-a em pessimas condições hygienicas e a população mal alimentada e mal vestida, predisposta ao assalto do horroroso flagello.

As nossas columnas ficam á disposição da illustrada classe medica para conselhos prophylacticos já que a folha official tem guardado sigillo da molestia e não tem a caridade ao menos de prevenir a população do perigo que está correndo.

TELEGRAMMA

Serviço especial do «Jornal do Ceará»

ULTIMA HORA

(Pelo submarino)

O Supremo Tribunal deu provimento aos agravos do commercio de Fortaleza na questão do imposto de 3%.

A victoria do commercio contra o fisco do Estado do Ceará produziu regosijo entre os cearenses aqui residentes.

Telegraphicas

Perante numeroso e selecto auditorio, entre o qual se viam distinctos cavalheiros e familias, teve logar no Theatro Lyrico a grande festa para a entrega da espada de ouro ao dr. Lauro Sodré.

O dr. Lauro Sodré, depois de saudado pelo orador official da manifestação, leu um extenso manifesto politico no qual recorda as suas opiniões e modos de pensar nas differentes epochas, em relação aos momentos problemas nacionaes.

Depois passou o emminente estadista a ler a parte do manifesto onde estuda detalhadamente o problema da revisão da Constituição de 24 de Fevereiro, mostrando eloquentemente a necessidade da revisão.

Põe em relevo o absurdo daquelles republicanos que se mostram receiosos de que a revisão, caso seja effectuada, supprima as conquistas liberaes, exaradas na mesma Constituição.

Combate em seguida a insinuação dos que affirmam ser impossivel o triumpho do partido revisionista porque este comprehendendo membros de diversas nuances politicas.

E, em apolo de sua opinião, lembra o caso dos republicanos em 1889 que tinham tambem nuances entre os deputados á Constituinte, o que não impedio o seu triumpho.

Demonstra, com argumentos irretorquiveis, que basta para a formação do partido revisionista estarem apenas seus membros unidos quanto aos principios.

Tratando da formação do novo partido propõe o titulo de «Partido Republicano Nacional», sendo o objectivo da revisão o campo aberto a todos os Brasileiros de boa vontade que queiram bater-se pelo engrandecimento do paiz.

Declara que antes da realização da revisão deseja que sejam effectuadas dentro dos limites da Constituição as reformas beneficinas.

Diz mais desejar para a Republica um regimen de paz e tolerancia no qual dominem as leis baseadas no Direito e na Justiça.

Ao terminar foi acolhido por uma estrondosa salva de palmas e extraordinariamente victoriado e cumprimentado.

Tem causado grande sensação nos circulos politicos o manifesto que o dr. Lauro Sodré leu no Theatro Lyrico.

A «Gazeta de Noticias» e o «Paiz» atacam o manifesto, fazendo-o esta ultima folha de modo violento.

O «Estado de São Paulo» garante que o senador Francisco Glyerio abandonará brevemente as fileiras do partido governista,

devendo em breve haver uma forte dissidencia no seio do mesmo partido.

Segundo o mesmo jornal os senadores Lanro Sodré e Ruy Barbosa estudam as bases de um accordo politico.

Nas rodas politicas ninguem acredita mais na duração do partido da colligação que, segundo é vóz geral, está prestes a extinguir-se.

Telegrammas de Porto-Alegre, Rio Grande do Sul, publicados na imprensa d'aqui, asseguram que foi alli bem recebido pela opposição o manifesto do dr. Lauro Sodré

O general Argollo, ministro da guerra, visitará na proxima segunda-feira, a fortaleza de Santa Druz, afim de verificar os estragos causados pelo bombardeio das forças legaes.

O «Correio da Manhã» dá noticia da nomeação do dr Barros Barreto para o cargo de chefe de policia da Capital Federal.

No proximo despacho será resolvido o modo pratico do arazamento do morro do Castello.

Está levantada, nos jornaes de hoje a candidatura do dr. Nuno de Andrade á deputação federal nas proximas eleições.

Foi imponente a manifestação feita ao conselheiro Ruy Barbosa. Em nome dos amnistiados falou o alumno da Escola Militar, sr. Modesto de Lima Barros.

Falaram outros oradores.

Respondendo, disse o conselheiro Ruy Barbosa que não fez senão cumprir com o seu dever no Senado, obedecendo á vontade popular que reclamava a amnistia para os revoltosos de 14 de Novembro. Terminou dizendo que tinha toda a esperança em ver a patria bem governada, prospera e feliz.

Usando da palavra, por grande aclamação de todos os presentes, falou o dr. Lauro Sodré, Disse que se sentia feliz em declarar que os seus ideaes politicos são os mesmos do conselheiro Ruy Barbosa.

O manifestado recebeu os manifestantes no salão de sua riquissima bibliotheca.

Houve um bellissimo concerto vocal e instrumental e em seguida um sumptuoso baile dançando o dr. Lauro Sodré a primeira quadilha tendo por dama a virtuosa esposa do conselheiro Ruy Barbosa.

Em trânsito para o Rio de Janeiro passou no ultimo paquete o nosso jovem e intelligente amigo Atila Amaral.

Alferez Castello

Em visita á sua familia chegou á esta capital o brioso militar alferes Herminio Castello Branco a quem saudamos cordialmente.

Izaú Accioly

De Guayuba está nesta capital o nosso jovem amigo Izaú Accioly, filho de nosso prestimoso amigo Coronel Antonio Accioly

Por nos ter chegado ás mãos um pouco tarde, deixamos de dar publicidade a um artigo da União Commercial, em resposta ao artigo do sr. F. F. Braga Filho. Fal-o-emos no proximo numero

Dr. Cadaval

MEDICO E OPERADOR

Especialista em syphiles, molestias da PELLE, dos PULMÕES, do ESTOMAGO e enfermidades das SENHORAS.
GABINETE montado na PHARMACIA ROCHA onde pode ser procurado das 8 ás 10 da manhã e das 2 ás 4 da tarde.
OPERA SEM DOR—pelos mais modernos processos.

RESIDENCIA—Rua da Assumpção—Esquina Boulevard D. Caxias.

1—3

Vaccinação em Granja

O nosso commissario vaccinator em Granja o Sr. Conrado Ferreira Porto, executou fielmente o que lhe pedimos, quando nos communicando casos da variola em Camocim, lhe enviamos provisão de vaccina animal. Deixamos á sua guarda essa cidade. Não consinta a que peste entre ahi, lhe dissemos nós.

Os dados que nos enviou e que com satisfação publicamos, attestam o interesse, o zelo com que se houve nessa missão de amor e caridade.

Eil-os:

Mappa da 1. Escola Publica do Sexo feminino regida pela professora Julia Barreto.

Joanna, 12 annos, filha de Luiz Pereira do Nascimento.

Maria, 11 annos, filha de Francisca Candida Brasil.

Francisca, 11 annos, filha de Francisca Baptista de Sá.

Raymunda, 12 annos, filha de José João de Araújo.

Amelia, 9 annos, filha de Raymundo F. Gomes Coitinho.

Raymunda, 9 annos, filha de Francisco Ferreira da Silva.

Maria, 8 annos, filha de Francisco Ferreira da Silva.

Innocencia, 7 annos, filha de Maria Portella.

Raymunda, 9 annos, filha de Joaquim Ubatuba.

Granja 1. de Outubro de 1905.

A professora

Julia Barreto:

Relação dos alumnos vaccinados na primeira escola primaria do sexo masculino da cidade da Granja, regida pelo professor Francisco José Garcez dos Santos.

Raymundo A. P. da Rocha	10	annos
Eurico Dias	13	"
João Pereira	11	"
Antonio Porto	11	"
Carlos Gomes	9	"
Euclides M. de Oliveira	13	"
Gualter Porto	10	"
José A. P. da Rocha	11	"
Theodomiro Coimbra	10	"
Argemiro de Barros	8	"
Antonio Dias	10	"
Casemiro de Souza	10	"
Diogo de Barros	10	"
Francisco Lopes	10	"
Ismael de Oliveira	10	"
Joaquim de Brito	10	"
José Gomes da Silva	11	"
Petronillo da Cruz	9	"
Eduardo de Carvalho	7	"
Eduardo de Araújo	7	"
Francisco Bossuet	8	"
José Arthur Porto	10	"
José Cezar Tavares	8	"
José Pedro de Carvalho	9	"
Manoel Ubatuba	7	"
Manoel Tasso	7	"
Raymundo de Moraes	10	"

O Professor

Francisco José Garcez dos Santos

Relação dos alumnos vaccinados na segunda escola primaria do sexo masculino da cidade da Granja, regida pelo professor José Affonso Pereira Moreno

Antonio Dutra	12	annos
Francisco Ribeiro	8	"
Francisco Guimarães	11	"
Gesio de Carvalho	13	"
Oscar de Carvalho	10	"
Odonico Lima	8	"
José Anatolio	8	"
André da Silva	7	"
Francisco de Araújo	11	"
Raymundo das Chagas	8	"
Antonio Felix	9	"
Waldemar de Carvalho	11	"
Joaquim Braga	8	"
José Ferreira	11	"

O professor

José Affonso Pereira Moreno

Vicente Correia, 7 annos, filho de José Correia

Francisco S. Anna, 7 annos, filho de Manoel S. Anna.

Nelson dos Santos, 8 annos, filho de João Albino

Maria Lourenço, 14 annos, filha de Manoel Rodrigues

Maria Lourenço, 22 annos, filha de Maria Lourenço.

Francisco das Chagas, 21 annos, filho de Maria Lourenço

José Lourenço, 12 annos, filho de Maria Lourenço

Juliana Lourenço, 11 annos, filha de Maria Lourenço

Manoel Lourenço, 3 annos, filho de Maria Lourenço

Maria Delmira, 20 annos, filha de Josepha da Conceição

Anna Porto, 5 annos, filha de Conrado Porto.

José Porto, 12 annos, filho de Conrado Porto

Francisco Porto, 12 annos, filho de Conrado Porto

Gualter Porto, 8 annos, filho de Conrado Porto

João Silvestre, 3 annos, filho de Manoel Silvestre

Raymundo Mendes, 5 annos, filho de João Mendes

Quiteria da Costa, 6 annos, filha de Luiz do Livramento.

Maria Guilhermina, 3 annos, filha de Guilhermina Rosa

José de Lyra, 2 annos, filho de Sebastião da Silva

José Palycarpo, 26 annos, filho de Antonio Palycarpo

Raymunda Guedes, 3 annos, filha de Maria de Jesus.

Felismina Neves, 8 annos, filha de Pedro das Neves

Luiza das Flores, 14 annos, filha de Maria Raymunda.

Granja 15 de Outubro de 1905.

Conrado Ferreira Porto—Comm. Vaccinator

Rodolpho Theophilo

Correio do «Jornal»

Nesta redacção temos correspondencia para: Antonio Faustino, Antonio Valle, Costa Souza, Cruz, Francisco Chagas, Francisco Queiroz, Franklin Ferreira, Gualter Lemos, Hygino Santos, Joaquim Gomes, José Brasileiro, José Caetano, José Hollanda, José Me-nescal, José Paracampos, José Rodrigues Lima, Manoel Fernandes. Pedro José de Castro, Raymundo Agostinho e Virgilio Bravo.

No Continente que zarpuu hontem de nosso porto seguiu para Camocim e de lá até Sobral, o nosso dedicado amigo J. Fructuoso, conceituado commerciante em Maranguape, que vae em visita a algumas localidades da zona norte do Estado. Ao bom amigo desejamos feliz viagem.

Mr. Achille Boris

No proximo paquete do sul regressará a esta cidade, de volta de seu passeio a Europa, Mr. Achille Boris, conceituado chefe da importante firma Boris, Freres e agente consular da Franconeste Estado.

Mortos

Carlos da Cruz Neves

Finou-se no dia 6 do corrente em Sant'Anna do Cariry, o nosso prestimoso amigo e correligionario, cujo nome epigrapha estas linhas.

Character distinctissimo sob todos os pontos de vista, Carlos da Cruz se impunha á sympathia e admiração de quantos o conheciam, quer por seu amor ao trabalho, quer pela sua honestidade nunca desmentida, e sobretudo pelo affecto que consagrava á familia, que o adorava.

Deixa mulher e dois filhos, que consternados o pranteiam.


A sua morte geralmente sentida, envolve em pesado lucto uma familia numerosa e distincta, a qual apresentamos sentidas condolencias, especializando os nomes dos nossos bons amigos e correligionarios capitão A. prigio Sobreira da Cruz, coronel Felinto da Cruz Neves e major João da Cruz Neves, filho e irmãos do pranteado morto.

Casa Bordallo

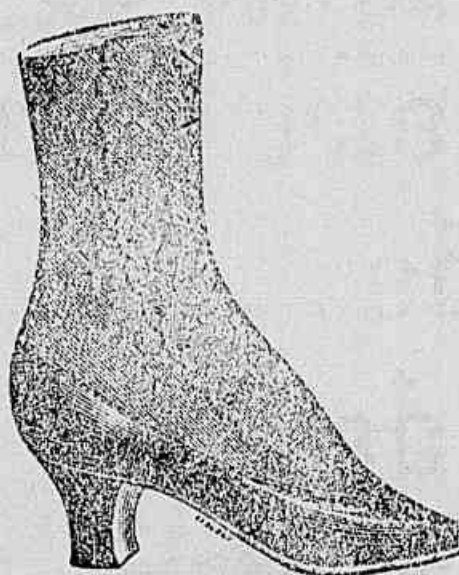
GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CALÇADOS DO DEPOSITO

DA
FABRICA ESTRELLA DO BRASIL

-DO-

Rio de Janeiro  Unico n'esta Capital

Calçados para homens: Botinas a pontos ou ponteadas 6\$000 7\$ 8\$, ditos de pellica 8\$ 9\$ 10\$, borzequins de bizerro 10\$, Borzequins de pellica 12\$ 16\$ 18\$, Botinas de Verniz de primeira 10\$ 13\$ 15, borzequins de Verniz 13\$ 17\$ 18\$, Calçado Americano, de pellica preta ou amarella, 18\$ 20\$ 22\$ Sapatos de pellica ou verniz de entrada baixa 12\$, Botas de montaria de couro da rus sia de primeira a 30\$ 35\$ 38\$.



Calçados em todo genero

Selins e arreios, mallas de viagem 12\$ selins systema francez a 25\$ 28\$ e 30\$ ditos Bordados em camurça a 30\$ e 32\$, Si- lhões Bordados em camurça 50\$ 55\$ e 60\$ Calçado para Senhoras botinas com elastico a pontos 7\$ 8\$ e 9\$, ditas de pellica glaçe 21\$, ditos Luiz XV 16\$ e 18\$, ditos de pellica de cores Luiz XV, 15\$ 18\$ e 19\$ sapatos de bizerinho branco 8\$ 9\$ e 10\$, ditos de pellica branca 8\$ 9\$ e 10\$, grandes saldos de sapatos extran- geiros a 7\$ 8\$ e 10\$, Calçados para crianças, sapatos pretos ou ama- rello 2\$ 3\$ e 3\$500 ditos de pellica branca ou bezerinho 3\$ a 5\$ borzequins de bezerinho branco 6\$000!

AO PUBLICO

Participamos aos nossos estimaveis freguezes querendo diminuir o grande Stock de calçados resolvemos vender tudo com abatimento de 30% e 40% aos preços que vendiamos.

Grande exposição de calçados com os preços marcados, fixos e sem competencia

BORDALLO & C

34--Rua Floriano Peixoto--34

ALERTA!

Grande queima.

Grande liquidação de fim de anno na loja

Bella Cearense

7--PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR--7

© primeiro queima que fazem as lojas da feira! Em virtude da constante subida do cambio a loja BELLA CEARENSE resolveu vender com o abatimento extraordinario de 40% o grande deposito que tem em deslumbrante sortimento de

Lindos tecidos de phantazia

Fustões brancos e de cores

Cretone para cobertas

Cretones francezes para vestidos

Bramantes de linho e de algodão e

Variado e admiravel sortimento de BRIM.

Esplendido sortimento de córtes de casemiras para calça.

Completo e lindo sortimento de cassas bordadas, panno para toalhas de mesa, brancos e de côres.

Grande colleção de cestas para compra do mercado, bengalas, chapéus, de sol, e de cabeça, roupas feitas, perfumarias, calçados etc. etc., enfim tudo quanto se desejar de bom e bonito.

A BELLA CEARENSE já tão conhecida como a mais barateira das lojas dessa capital, querendo corresponder a gentileza de sua amavel freguezia, tomou a resolução de vender todas as suas mercadorias este fim de anno, por preços sem competencia, não relacionando taes preços aqui, porque aguarda a visita das exmas. familias e ao publico em geral que certamente se surprehenderá!

© queima durará por estes dois mezes.

TODOS AO QUEIMA!

Aproveitarão, comprando bom e barato na

BELLA CEARENSE

7--Praça José de Alencar--7

5-10



SCAPULARIOS
RECEBEU A

Libro Populário--BIBAR

- ✦ Sagrada Familia
- ✦ N. S. do Perpetuo Socorro
- ✦ N. S. do Rosario
- ✦ N. S. das Dores
- ✦ N. S. da Conceição
- ✦ N. S. do Carmo
- ✦ S. Coração de Jesus
- ✦ S. Paixão de Jesus
- ✦ Estampas da Sagrada Familia

Pilulas de Velame

Depurativas e pargativas

-DO-

Pharmaceutico Ildebrando Rego

Diz Almeida Pinto; o velame é evidente e prompto em toda impureza do sangue, feridas, cancos, ulcera do utero, cachexia, tuberculos (mospbia) rheumatismo, tumores, catharro da hexiga.

Purgante excellente, inteiramente vegetal. Optimo remedio toda vez que o individuo é mordido de cobra. Applicação de especial resultado para animaes vacum, cavallar, quando atacados de mal triste, empanzinamento, mordidura de cobra.

Caixa ou vidro--2\$000.

Grande abatimento para duzias

Vende-se na «Pharmacia Galeno».

Praça do Ferreira 24.

P. S.--Todo fazendeiro deve ter estas pilulas de promptidão.

A Pharmacia Pontes

(Antiga Gonzaga)

Acaba de receber:--

29--Rua Major Facundo--29

- Phosphatina Fallières
- Hemoneuroi Cognet
- ampoulas Fraisse de cadodylo-iodo-hydrargirio
- Clin " benzoato de mercurio
- " " chlorhydrato de quinino
- " " cacodilato de Sodio
- Gottas " " "
- Pastilhas de stovaina " " "
- Laxocofectos Richard
- Creolina Pearson verdadeira, em frascos de kilo
- Elixir de saúde de Bonjean
- Xarope e Pastilhas de Vido (heroína e bromoformia)

Grande numero de saes e alcaloides garantidos puros.



FREITAS

O PAQUETE

Gonçalves Dias

Iluminado e ventilado por meio de electricidade, e dispondo de boas e confortaveis accomodações para passageiros de 1. classe, e vastos alojamentos bem arejados e hygienicos para os de 3. é esperado do Sul no dia 19.

Recebe carga, e passageiros para

Maranhão, Pará e Manãos.

Mais informações com o Agente Carl Huland

Farinha

de Trigo

Em sacco de 44 kilos.--NO-BREZA e SILVER SPRINGER
Vende pelo menor preço do mercado

Emilio Sa'.

10-15

(52)

Dr. Alvaro Fernandes

Medico, operador e parteiro

CONSULTORIO
Pharmacia Studart

Rua Floriano Peixoto, 36

De 1 1/2 ás 4 1/2 da tarde

Residencia--Rua Formosa 180 A, em frente ao

«Iracema»

CEARA'

ILEGIVEL

SUL-AMERICA

A SUL AMERICA

SUL-AMERICA

A mais poderosa das Companhias nacionaes de seguros de vida que funcionam no Brasil

Fundos de garantia accumulados

para suas operações, mais de	14.000:000\$000
Sinistros Pagos em dinheiro, mais de	8.000:000\$000
Receita em 1904, mais de	6.000:000\$000
Seguros em vigôr, mais de	100:000:000\$000

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Fundos de garantias: Mais de Rs. 13.000.000\$000 | Sede social, Rua do Ouvidor n. 56—Rio de Janeiro

EXEMPLO DOS BENEFICIOS DESTA PLANO DE SEGURO:

Valor do seguro: Dez contos, idade trinta annos, periodo de accumulção vinte annos, premio annual sem sorteios seiscentos e um mil réis

Tabella Dotal de 20 Annos

As unicas cifras que a Companhia autorisa a ser mencionadas nesta publicação, são as que constam nos livros para a mesma importancia de seguro, idade, tabella e periodo de accumulção. As condições especificas do contrato e todas as importancias garantidas pela Companhia acham-se indicadas na apolice.

Tabella de emprestimos, Seguro liberado e Seguro Prolongado

DEPOIS DE COMPLETADO	EMPRESTIMO a 5 % ao anno	SEGURO LIBERADO	Seguro prolongado de per si por Rs. 10:000\$000 pelo periodo abaixo indicado, sendo entregue o valor integral da apolice no caso de fallecimento.
1 Anno	Nenhum.	Nenhum.	0 Annos 2 mezes
2 Annos	780\$000	750\$000	2 " 1 "
3 "	1:130\$000	1:500\$000	4 " 2 "
4 "	1:600\$000	2:000\$000	6 " 3 "
5 "	2:160\$000	2:500\$000	9 " 4 "
6 "	2:690\$000	3:000\$000	11 " 5 "
7 "	3:140\$000	3:500\$000	13 " 6 "
8 "	3:600\$000	4:000\$000	15 " 7 "
9 "	4:080\$000	4:500\$000	17 " 8 "
10 "	4:570\$000	5:000\$000	19 " 9 "
11 "	5:080\$000	5:500\$000	21 " 10 "
12 "	5:620\$000	6:000\$000	23 " 11 "
13 "	6:170\$000	6:500\$000	25 " 12 "
14 "	6:750\$000	7:000\$000	27 " 13 "
15 "	7:350\$000	7:500\$000	29 " 14 "
16 "	7:970\$000	8:000\$000	31 " 15 "
17 "	8:620\$000	8:500\$000	33 " 16 "
18 "	9:300\$000	9:000\$000	35 " 17 "
19 "	10:000\$000	9:500\$000	37 " 18 "
			39 " 19 "
			41 " 20 "

Para vantagens no fim do periodo de accumulção, veja-se os privilegios de accumulção abaixo

Exemplo dos privilegios da accumulção em dinheiro á vista e Seguro Liberado, baseados nas liquidações feitas por companhias mais antigas

Liquidar a apolice e receber

Quantia garantida Rs. 10:000\$000, lucros em dinheiro Rs. 6:220\$000, valor total em dinheiro Ps. 16:220\$000 ou apolice vitalicia completamente liberada Rs. 24:870\$000

Para obter este privilegio, o asegurado deverá provar satisfactoriamente á Companhia, que se acha nas condições exigidas para seguros. (Dotal vinte annos)

Agente Geral *Francisco Gomes Parente.*
RESIDENCIA: RUA FORMOSA N. CEARA-FORTALEZA.

ILEGIVEL